



INSTRUÇÕES

1. Confira, abaixo, seu nome e número de inscrição. Assine no local indicado.
2. Aguarde autorização para abrir o caderno de prova.
3. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos Fiscais.
4. Esta prova é composta por questões de múltipla escolha, com **somente uma alternativa correta**.
5. Ao receber a folha de respostas, examine-a e verifique se os dados nela impressos correspondem aos seus. Caso haja alguma irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal.
6. Transcreva para a folha de respostas o resultado que julgar correto em cada questão, preenchendo o retângulo correspondente com caneta de tinta preta.
7. Na folha de respostas, a marcação de mais de uma alternativa em uma mesma questão, rasuras e preenchimento além dos limites do retângulo destinado para cada marcação anulam a questão.
8. Não haverá substituição da folha de respostas por erro de preenchimento.
9. Não serão permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos, tampouco o uso de livros, apontamentos e equipamentos, eletrônicos ou não, inclusive relógio. O não-cumprimento dessas exigências implicará a exclusão do candidato deste Concurso.
10. Ao concluir a prova, permaneça em seu lugar e comunique ao Fiscal. **Aguarde autorização para devolver, em separado, o caderno de prova e a folha de respostas, devidamente assinados.**
11. O tempo para o preenchimento da folha de respostas está contido na duração desta prova.

DURAÇÃO DESTA PROVA: 4 HORAS



3

FILOSOFIA
SOCIOLOGIA



SALA

NÚMERO DE INSCRIÇÃO

NOME DO CANDIDATO

ASSINATURA DO CANDIDATO

FILOSOFIA

01- “Entre os ‘físicos’ da Jônia, o caráter positivo invadiu de chofre a totalidade do ser. Nada existe que não seja natureza, physis. Os homens, a divindade, o mundo formam um universo unificado, homogêneo, todo ele no mesmo plano: são as partes ou os aspectos de uma só e mesma physis que põem em jogo, por toda parte, as mesmas forças, manifestam a mesma potência de vida. As vias pelas quais essa physis nasceu, diversificou-se e organizou-se são perfeitamente acessíveis à inteligência humana: a natureza não operou ‘no começo’ de maneira diferente de como o faz ainda, cada dia, quando o fogo seca uma vestimenta molhada ou quando, num crivo agitado pela mão, as partes mais grossas se isolam e se reúnem.” (VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. Trad. de Ísis Borges B. da Fonseca. 12.ed. Rio de Janeiro: Difel, 2002. p.110.)

Com base no texto, assinale a alternativa correta.

- a) Para explicar o que acontece no presente é preciso compreender como a natureza agia “no começo”, ou seja, no momento original.
- b) A explicação para os fenômenos naturais pressupõe a aceitação de elementos sobrenaturais.
- c) O nascimento, a diversidade e a organização dos seres naturais têm uma explicação natural e esta pode ser compreendida racionalmente.
- d) A razão é capaz de compreender parte dos fenômenos naturais, mas a explicação da totalidade dos mesmos está além da capacidade humana.
- e) A diversidade de fenômenos naturais pressupõe uma multiplicidade de explicações e nem todas estas explicações podem ser racionalmente compreendidas.

02- “Mais que saber identificar a natureza das contribuições substantivas dos primeiros filósofos é fundamental perceber a guinada de atitude que representam. A proliferação de óticas que deixam de ser endossadas acriticamente, por força da tradição ou da ‘imposição religiosa’, é o que mais merece ser destacado entre as propriedades que definem a filosoficidade.” (OLIVA, Alberto; GUERREIRO, Mario. *Pré-socráticos: a invenção da filosofia*. Campinas: Papyrus, 2000. p. 24.)

Assinale a alternativa que apresenta a “guinada de atitude” que o texto afirma ter sido promovida pelos primeiros filósofos.

- a) A aceitação acrítica das explicações tradicionais relativas aos acontecimentos naturais.
- b) A discussão crítica das idéias e posições, que podem ser modificadas ou reformuladas.
- c) A busca por uma verdade única e inquestionável, que pudesse substituir a verdade imposta pela religião.
- d) A confiança na tradição e na “imposição religiosa” como fundamentos para o conhecimento.
- e) A desconfiança na capacidade da razão em virtude da “proliferação de óticas” conflitantes entre si.

03- Observe a charge e leia o texto a seguir.



Fonte: LAERTE. *Classificados*. São Paulo: Devir, 2001. p. 25.

“É evidente, pois, que a cidade faz parte das coisas da natureza, que o homem é naturalmente um animal político, destinado a viver em sociedade, e que aquele que, por instinto, e não porque qualquer circunstância o inibe, deixa de fazer parte de uma cidade, é um ser vil ou superior ao homem [...]” (ARISTÓTELES. *A política*. Trad. de Nestor Silveira Chaves. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997. p. 13.)

Com base no texto de Aristóteles e na charge, é correto afirmar:

- a) O texto de Aristóteles confirma a idéia exposta pela charge de que a condição humana de ser político é artificial e um obstáculo à liberdade individual.
 - b) A charge apresenta uma interpretação correta do texto de Aristóteles segundo a qual a política é uma atividade nociva à coletividade devendo seus representantes serem afastados do convívio social.
 - c) A charge aborda o ponto de vista aristotélico de que a dimensão política do homem independe da convivência com seus semelhantes, uma vez que o homem basta-se a si próprio.
 - d) A charge, fazendo alusão à afirmação aristotélica de que o homem é um animal político por natureza, sugere uma crítica a um tipo de político que ignora a coletividade privilegiando interesses particulares e que, por isso, deve ser evitado.
 - e) Tanto a charge quanto o texto de Aristóteles apresentam a idéia de que a vida em sociedade degenera o homem, tornando-o um animal.
- 04- “Uma vez que constituição significa o mesmo que governo, e o governo é o poder supremo em uma cidade, e o mando pode estar nas mãos de uma única pessoa, ou de poucas pessoas, ou da maioria, nos casos em que esta única pessoa, ou as poucas pessoas, ou a maioria, governam tendo em vista o bem comum, estas constituições devem ser forçosamente as corretas; ao contrário, constituem desvios os casos em que o governo é exercido com vistas ao próprio interesse da única pessoa, ou das poucas pessoas, ou da maioria, pois ou se deve dizer que os cidadãos não participam do governo da cidade, ou é necessário que eles realmente participem.” (ARISTÓTELES. *Política*. Trad. de Mário da Gama Kury. 3.ed. Brasília: Editora UNB, 1997. p. 91.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre as formas de governo em Aristóteles, analise as afirmativas a seguir.

- I. A democracia é uma forma de governo reta, ou seja, um governo que prioriza o exercício do poder em benefício do interesse comum.
- II. A democracia faz parte das formas degeneradas de governo, entre as quais destacam-se a tirania e a oligarquia.
- III. A democracia é uma forma de governo que desconsidera o bem de todos; antes, porém, visa a favorecer indevidamente os interesses dos mais pobres, reduzindo-se, desse modo, a uma acepção demagógica.
- IV. A democracia é a forma de governo mais conveniente para as cidades gregas, justamente porque realiza o bem do Estado, que é o bem comum.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e III.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) I, II e III.
- e) II, III e IV.

- 05- “O maquiavelismo é uma interpretação de *O Príncipe* de Maquiavel, em particular a interpretação segundo a qual a ação política, ou seja, a ação voltada para a conquista e conservação do Estado, é uma ação que não possui um fim próprio de utilidade e não deve ser julgada por meio de critérios diferentes dos de conveniência e oportunidade.” (BOBBIO, Norberto. *Direito e Estado no pensamento de Emanuel Kant*. Trad. de Alfredo Fait. 3.ed. Brasília: Editora da UNB, 1984. p. 14.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, para Maquiavel o poder político é:

- a) Independente da moral e da religião, devendo ser conduzido por critérios restritos ao âmbito político.
 - b) Independente da conveniência e oportunidade, pois estas dizem respeito à esfera privada da vida em sociedade.
 - c) Dependente da religião, devendo ser conduzido por parâmetros ditados pela Igreja.
 - d) Dependente da ética, devendo ser orientado por princípios morais válidos universal e necessariamente.
 - e) Independente das pretensões dos governantes de realizar os interesses do Estado.
- 06- “Não sendo o Estado ou a Cidade mais que uma pessoa moral, cuja vida consiste na união de seus membros, e se o mais importante de seus cuidados é o de sua própria conservação, torna-se-lhe necessária uma força universal e compulsiva para mover e dispor cada parte da maneira mais conveniente a todos. Assim como a natureza dá a cada homem poder absoluto sobre todos os seus membros, o pacto social dá ao corpo político um poder absoluto sobre todos os seus, e é esse mesmo poder que, dirigido pela vontade geral, ganha, como já disse, o nome de soberania.” (ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do contrato social*. Trad. de Lourdes Santos Machado. 3.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1994. p. 48.)

De acordo com o texto e os conhecimentos sobre os conceitos de Estado e soberania em Rousseau, é correto afirmar.

- a) A soberania surge como resultado da imposição da vontade de alguns grupos sobre outros, visando a conservar o poder do Estado.
 - b) O estabelecimento da soberania está desvinculado do pacto social que funda o Estado.
 - c) O Estado é uma instituição social dependente da vontade impositiva da maioria, o que configura a democracia.
 - d) A conservação do Estado independe de uma força política coletiva que seja capaz de garanti-lo.
 - e) A soberania é estabelecida como poder absoluto orientado pela vontade geral e legitimado pelo pacto social para garantir a conservação do Estado.
- 07- “A idéia ilusória da vontade livre deriva de percepções inadequadas e confusas; a liberdade, entendida corretamente, no entanto, não é o estar livre da necessidade, mas sim a consciência da necessidade.” (SCRUTON, Roger. *Espinosa*. Trad. de Angélica Elisabeth Könke. São Paulo: Unesp, 2000. p. 41.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre liberdade em Espinosa, considere as afirmativas a seguir.

- I. A liberdade identifica-se com escolha voluntária.
- II. A liberdade significa a capacidade de agir espontaneamente, segundo a causalidade interna do sujeito.
- III. A liberdade e a necessidade são compatíveis.
- IV. A liberdade baseia-se na contingência, pois se tudo no universo fosse necessário não haveria espaço para ações livres.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) I, III e IV.
- e) II, III e IV.

- 08- “Quando a vontade é autônoma, ela pode ser vista como outorgando a si mesma a lei, pois, querendo o imperativo categórico, ela é puramente racional e não dependente de qualquer desejo ou inclinação exterior à razão. [...] Na medida em que sou autônomo, legislo para mim mesmo exatamente a mesma lei que todo outro ser racional autônomo legisla para si.” (WALKER, Ralph. *Kant: Kant e a lei moral*. Trad. de Oswaldo Giacóia Júnior. São Paulo: Unesp, 1999. p. 41.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre autonomia em Kant, considere as seguintes afirmativas:

- I. A vontade autônoma, ao seguir sua própria lei, segue a razão pura prática.
- II. Segundo o princípio da autonomia, as máximas escolhidas devem ser apenas aquelas que se podem querer como lei universal.
- III. Seguir os seus próprios desejos e paixões é agir de modo autônomo.
- IV. A autonomia compreende toda escolha racional, inclusive a escolha dos meios para atingir o objeto do desejo.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) II, III e IV.

- 09- “Ser caritativo quando se pode sê-lo é um dever, e há além disso muitas almas de disposição tão compassivas que, mesmo sem nenhum outro motivo de vaidade ou interesse, acham íntimo prazer em espalhar alegria à sua volta, e se podem alegrar com o contentamento dos outros, enquanto este é obra sua. Eu afirmo porém que neste caso uma tal ação, por conforme ao dever, por amável que ela seja, não tem contudo nenhum verdadeiro valor moral, mas vai emparelhar com outras inclinações, por exemplo o amor das honras que, quando por feliz acaso, topa aquilo que efetivamente é de interesse geral e conforme ao dever, é conseqüentemente honroso e merece louvor e estímulo, mas não estima; pois à sua máxima falta o conteúdo moral que manda que tais ações se pratiquem não por inclinação, mas por dever.” (KANT, Immanuel. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Trad. de Paulo Quintela. São Paulo: Abril Cultural, 1980. p. 113.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o dever em Kant, é correto afirmar:

- a) Ser compassivo é o que determina que uma ação tenha valor moral.
- b) Numa ação por dever, as inclinações estão subordinadas ao princípio moral.
- c) A ação por dever é determinada pela simpatia para com os seres humanos.
- d) O valor moral de uma ação é determinado pela promoção da felicidade humana.
- e) É no propósito visado que uma ação praticada por dever tem o seu valor moral.

- 10- “- O que significa exatamente essa expressão antiquada: ‘virtude’? – perguntou Sebastião.
- No sentido filosófico, compreende-se por virtude aquela atitude de, na ação, deixar-se guiar pelo bem próprio ou pelo bem alheio – esclareceu o senhor Barros.
- O bem alheio? – perguntou Sebastião.
- Sim – disse o senhor Barros. – É verdade que a coragem e a moderação são virtudes, em primeiro lugar, para consigo mesmo, mas também há outras virtudes, como a benevolência, a justiça e a seriedade ou confiabilidade, ou seja, a qualidade de ser confiável, que são disposições orientadas para o bem dos outros.” (TUGENDHAT, Ernst; VICUÑA, Ana Maria; LÓPES, Celso. *O livro de Manuel e Camila: diálogos sobre moral*. Trad. de Suzana Alborno. Goiânia: Ed. da UFG, 2002. p. 142.)

Com base no texto, é correto afirmar:

- As ações virtuosas são reguladas por leis positivas, determinadas pelo direito, independentemente de um princípio de bem moral.
 - A virtude limita-se às ações que envolvem outras pessoas; em relação a si próprio a ação é independente de um princípio de bem.
 - A ação virtuosa é orientada por princípios externos que determinam a qualidade da ação.
 - Ser virtuoso significa guiar suas ações por um bem, que pode ser tanto em relação a si próprio quanto em relação aos outros.
 - As virtudes são disposições desvinculadas de qualquer orientação, seja para o bem, seja para o mal.
- 11- “Que ninguém espere um grande progresso nas ciências, especialmente no seu lado prático, até que a filosofia natural seja levada às ciências particulares e as ciências particulares sejam incorporadas à filosofia natural. [...] De fato, desde que as ciências particulares se constituíram e se dispersaram, não mais se alimentaram da filosofia natural, que lhes poderia ter transmitido as fontes e o verdadeiro conhecimento dos movimentos, dos raios, dos sons, da estrutura e do esquematismo dos corpos, das afecções e das percepções intelectuais, o que lhes teria infundido novas forças para novos progressos.” (BACON, Francis. *Novum Organum*. Trad. de José Aluysio Reis de Andrade. 4.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988. p. 48.)

Com base no texto, é correto afirmar que Francis Bacon:

- Afirma que a única finalidade da filosofia natural é contribuir para o desenvolvimento das ciências particulares.
 - Defende que o que há de mais importante nas ciências particulares é o seu lado prático.
 - Propõe que o progresso da filosofia natural depende de que ela incorpore as ciências particulares.
 - Constata a impossibilidade de progresso no lado prático das ciências particulares.
 - Vincula a possibilidade do progresso nas ciências particulares à dependência destas à filosofia natural.
- 12- “[...] a maneira pela qual Galileu concebe um método científico correto implica uma predominância da razão sobre a simples experiência, a substituição de uma realidade empiricamente conhecida por modelos ideais (matemáticos), a primazia da teoria sobre os fatos. Só assim é que [...] um verdadeiro método experimental pôde ser elaborado. Um método no qual a teoria matemática determina a própria estrutura da pesquisa experimental, ou, para retomar os próprios termos de Galileu, um método que utiliza a linguagem matemática (geométrica) para formular suas indagações à natureza e para interpretar as respostas que ela dá.” (KOIRÉ, Alexandre. *Estudos de história do pensamento científico*. Trad. de Márcia Ramalho. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 1991. p. 74.)

Com base no texto, é correto afirmar que o método científico de Galileu:

- É experimental e necessita de uma instância teórica que antecede a experiência.
- É um método segundo o qual a experiência interpreta a natureza.
- É independente da experiência, pois a razão está afastada da mesma.
- É um método no qual há o predomínio da experiência sobre a razão.
- É um método segundo o qual a matemática determina a estrutura da natureza.

- 13- “Tomemos [...] este pedaço de cera que acaba de ser tirado da colméia: ele não perdeu ainda a doçura do mel que continha, retém ainda algo do odor das flores de que foi recolhido; sua cor, sua figura, sua grandeza, são patentes; é duro, é frio, tocamos-lo e, se nele batermos, produzirá algum som. Enfim, todas as coisas que podem distintamente fazer conhecer um corpo encontram-se neste. Mas eis que, enquanto falo, é aproximado do fogo: o que nele restava de sabor exala-se, o odor se esvai, sua cor se modifica, sua figura se altera, sua grandeza aumenta, ele torna-se líquido, esquenta-se, mal o podemos tocar e, embora nele batamos, nenhum som produzirá. A mesma cera permanece após essa modificação? Cumpre confessar que permanece: e ninguém o pode negar. O que é, pois, que se conhecia deste pedaço de cera com tanta distinção? Certamente não pode ser nada de tudo o que notei nela por intermédio dos sentidos, visto que todas as coisas que se apresentavam ao paladar, ao olfato, ou à visão, ou ao tato, ou à audição, encontravam-se mudadas e, no entanto, a mesma cera permanece.” (DESCARTES, René. *Meditações*. Trad. de Jacó Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Nova Cultural, 1996. p. 272.)

Com base no texto, é correto afirmar que para Descartes:

- Os sentidos nos garantem o conhecimento dos objetos, mesmo considerando as alterações em sua aparência.
 - A causa da alteração dos corpos se encontra nos sentidos, o que impossibilita o conhecimento dos mesmos.
 - A variação no modo como os corpos se apresentam aos sentidos revela que o conhecimento destes excede o conhecimento sensitivo.
 - A constante variação no modo como os corpos se apresentam aos sentidos comprova a inexistência dos mesmos.
 - A existência e o conseqüente conhecimento dos corpos têm como causa os sentidos.
- 14- “Para Hume, portanto, a causalidade resulta apenas de uma regularidade ou repetição em nossa experiência de uma conjunção constante entre fenômenos que, por força do hábito acabamos por projetar na realidade, tratando-a como se fosse algo existente. É nesse sentido que pode ser dito que a causalidade é uma forma nossa de perceber o real, uma idéia derivada da reflexão sobre as operações de nossa própria mente, e não uma conexão necessária entre causa e efeito, uma característica do mundo natural.” (MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. p. 183.)
- De acordo com o texto e os conhecimentos sobre causalidade em Hume, é correto afirmar:**
- A experiência prova que a causalidade é uma característica do mundo natural.
 - O conhecimento das relações de causa e efeito decorre da experiência e do hábito.
 - A simples observação de um fenômeno possibilita a inferência de suas causas e efeitos.
 - É impossível obter conhecimento sobre a relação de causa e efeito entre os fenômenos.
 - O conhecimento sobre as relações de causa e efeito independe da experiência.

- 15- “O positivista desaprova a idéia de que possam existir problemas significativos fora do campo da ciência empírica ‘positiva’ – problemas a serem enfrentados por meio de uma teoria filosófica genuína. O positivista não aprova a idéia de que deva existir uma [...] epistemologia [...]” (POPPER, Karl R. *A lógica da pesquisa científica*. Trad. de Leônidas Hegeberg. São Paulo: Cultrix, 1974. p. 53.)

Com base no texto, é correto afirmar que Karl Popper:

- a) Defende a idéia de que a filosofia é uma ciência.
 - b) Atribui aos positivistas a tese de que a filosofia é uma ciência.
 - c) Afirma que as teorias filosóficas devem resolver os problemas científicos.
 - d) Descreve a rejeição do positivista à epistemologia.
 - e) Desaprova a idéia de que deva existir uma epistemologia.
- 16- “Só há ciência onde a discussão é possível, e só pode haver discussão entre mim e outra pessoa na medida em que eu estou em condições de esclarecer, com suficiente exatidão, o significado das expressões que uso e meu interlocutor possa, também, explicar-me o significado das palavras por ele empregadas.” (STEGMÜLLER, Wolfgang. *A filosofia contemporânea*. Trad. de Nelson Gomes. São Paulo: EPU/EDUSP, 1977. p. 283.)

De acordo com o texto, assinale a alternativa que apresenta uma das características fundamentais do discurso científico.

- a) Na ciência devem ser usadas expressões subjetivas.
 - b) As expressões usadas na ciência devem ser intersubjetivamente inteligíveis.
 - c) A compreensão intersubjetiva das expressões é irrelevante para as discussões científicas.
 - d) A objetividade das expressões é uma característica sem importância para a ciência.
 - e) Na ciência as explicações lingüísticas são desnecessárias.
- 17- “A doença da razão está no fato de que ela nasceu da necessidade humana de dominar a natureza. Essa vontade de dominar a natureza, de compreender suas ‘leis’ para submetê-la, exigiu a instauração de uma organização burocrática e impessoal, que, em nome do triunfo da razão sobre a natureza, chegou a reduzir o homem a simples instrumento. Naturalmente, as possibilidades atuais eram inimagináveis nos tempos passados: hoje o progresso tecnológico põe à disposição de todos objetos e bens que antes só existiam nos sonhos dos utopistas. [...] O progresso dos recursos técnicos, que poderia servir para ‘iluminar’ a mente do homem, se acompanha pelo processo da desumanização, de tal modo que o progresso ameaça destruir precisamente o objetivo que deveria realizar: a idéia do homem.” (REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da filosofia*. Trad. de Álvaro Cunha. São Paulo: Paulinas, 1991. v. 3. p. 846.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre razão instrumental em Adorno e Horkheimer, considere as afirmativas a seguir.

- I. **A forma como o domínio da natureza foi alcançado preservou a “idéia do homem”, objetivo central do progresso técnico.**
- II. **O objetivo do homem, desde o início de sua história, era o de dominar a natureza e fazer uso de seus recursos para viver melhor.**
- III. **A dimensão crítica da razão, imune ao progresso tecnológico e ao avanço da ciência, impediu a dominação do homem.**
- IV. **A humanidade, nos dias atuais, atingiu um grau significativo de controle sobre o meio em que vive e, para isso, conta com o auxílio de instrumentos administrativos e tecnológicos.**

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e III.
 - b) I e IV.
 - c) II e IV.
 - d) I, II e III.
 - e) II, III e IV.
- 18- “O aumento da produtividade econômica, que por um lado produz as condições mais justas para um mundo mais justo, confere por outro lado ao aparelho técnico e aos grupos sociais que o controlam uma superioridade imensa sobre o resto da população. O indivíduo se vê completamente anulado em face dos poderes econômicos. Ao mesmo tempo, estes elevam o poder da sociedade sobre a natureza a um nível jamais imaginado. Desaparecendo diante do aparelho a que serve, o indivíduo se vê, ao mesmo tempo, melhor do que nunca provido por ele. Numa situação injusta, a impotência e a dirigibilidade da massa aumentam com a quantidade de bens a ela destinados.” (ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento*. Trad. de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997. p. 14.)

De acordo com o texto de Adorno e Horkheimer, é correto afirmar:

- a) A alta capacidade produtiva da sociedade garante liberdade e justiça para seus membros, independentemente da forma como ela se estrutura, controlando ou não seus membros.
- b) O “desaparecimento” do indivíduo diante do aparato econômico da sociedade se deve à incapacidade dos próprios cidadãos em se integrarem adequadamente ao mercado de trabalho.
- c) A ciência e a técnica, independente de quem tem seu controle, são as responsáveis pela circunstância de muitos estarem impossibilitados de atingir o status de sujeito numa sociedade altamente produtiva.
- d) O fato de a sociedade produzir muitos bens, valendo-se da ciência e da técnica, poderia representar um grau maior de justiça para todos; no entanto, ela anula o indivíduo em função do modo como está organizada e como é exercido o poder.
- e) O alto grau de autonomia das massas na sociedade capitalista contemporânea é resultado do avançado domínio tecnológico alcançado pelo homem.

19- Leia o texto a seguir.

A relação entre arte e política suscita uma reflexão sempre polêmica que envolve arte e vida e não “arte pela arte” em sentido estrito. De algum modo, a arte sempre esteve ligada à vida. Muitos artistas são tocados pelo instante em que vivem, criando obras motivadas pela circunstância política ou social de seu tempo. Assim, muitos artistas foram importantes tanto do ponto de vista artístico quanto do político, agregando à função estética a do comprometimento social. A arte engajada e comprometida, isto é, a arte como metáfora para uma crítica social pode, portanto, ser observada ao longo da história da arte. (Adaptado de AMARAL, Aracy. *Arte e sociedade: uma relação polêmica*. Disponível em: <<http://www.itaucultural.org.br>>. Acesso em 20 set. 2003.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar que apresentam, de forma direta, a arte como crítica social e política, apenas as imagens:

I-



Napoleão primo console
Jean-Auguste Dominique Ingres, 1804.

II-



Banquete de los pobres
Diego Rivera, 1928.

III-



Banquete dos oficiais da Milícia St. George Company
Frans Hals, 1616.

IV-



Massacre na Coréia
Pablo Picasso, 1951.

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) I, III e IV.
- e) II, III e IV.

20- Observe a imagem a seguir.



Marilyn Monroe
Andy Warhol, 1967.

A imagem anterior refere-se a um quadro que foi produzido pelo artista norte-americano Andy Warhol. Valendo-se de recursos da “sociedade de consumo” como, por exemplo, fotos de artistas famosos, Warhol produziu um número assombroso de quadros em um curto espaço de tempo. O fenômeno da reprodução na arte foi estudado pelo filósofo alemão Walter Benjamin, que na década de 30 publicou um ensaio intitulado “A obra de arte no tempo de sua reprodutibilidade técnica”. Sobre a teoria de Walter Benjamin a respeito das consequências da reprodução em massa das obras de arte, é correto afirmar que o autor:

- a) Entende negativamente o fenômeno da reprodução na arte por representar a destruição das obras de arte e a sua transformação em mercadoria pela indústria cultural.
- b) Reconhece que ocorrem mudanças na forma das pessoas receberem as obras de arte e propõe a reeducação das massas como forma de resgate da aura, isto é, daquilo que é dado apenas uma vez.
- c) Percebe na reprodução da obra de arte a dissolução da sociedade moderna, fenômeno este sem volta e que representa o triunfo do capitalismo sobre o pensamento crítico e a reflexão.
- d) Interpreta a reprodutibilidade como um fenômeno inevitável da sociedade capitalista que provoca alterações na interpretação que críticos e artistas fazem das obras de arte, sem maiores consequências ou possibilidades políticas.
- e) Afirma que a reprodutibilidade técnica provoca mudanças na percepção e na postura das pessoas que têm acesso às obras; por isso certas formas artísticas, sobretudo o cinema, podem vir a desempenhar o papel de politização das massas.

21- **O pensamento científico, além de auto definir-se, também classifica e conceitua outras formas de pensamento. Por exemplo, é possível encontrar a definição de pensamento mítico como aquele que** “vai reunindo as experiências, as narrativas, os relatos, até compor um mito geral. Com esses materiais heterogêneos produz a explicação sobre a origem e a forma das coisas, suas funções e suas finalidades, os poderes divinos sobre a natureza e sobre os humanos.” (CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2000. p. 161.)

Assinale a alternativa que apresenta a afirmação que está de acordo com a definição de pensamento mítico dada acima.

- “Acredito em coincidência e essa [a transferência do local do jogo] é uma vantagem a mais para nós nesta final. Foi lá que conquistamos nosso primeiro título.” (declaração da capitã do time de vôlei do Vasco da Gama ao comemorar a transferência da partida contra o Flamengo para um ginásio de sua preferência)
- “Considero a sexta-feira 13 um dia ‘nebuloso’. Para mim, o poder da mente é forte e aquelas pessoas que pensam negativamente podem atrair má sorte. Não creio que ocorram coisas ruins para mim, mas prefiro me precaver com patuás e incensos.” (estudante, 24 anos)
- “Não temo o desemprego, quem com Deus está, tudo pode.” (depoimento de um candidato a emprego de gari no Rio de Janeiro, disputando vaga com outros 40 mil candidatos)
- “Viemos em busca da ‘Terra sem males’, atrás do ‘Éden’. Estamos atrás do ‘paraíso’ sonhado por nossos ancestrais e ele se encontra por essas regiões.” (explicação dada por líder guarani diante do questionamento sobre a instalação de grupos indígenas em áreas de mata atlântica protegidas por lei)
- “As principais causas da exclusão educacional apontadas pelo censo do IBGE [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística], além do trabalho infantil, são a pobreza, a distância entre a escola e a residência, a distorção idade-série e até o tráfico de drogas.” (divulgação na imprensa de dados do IBGE sobre educação)

22- “A casa não é destinada a morar, o tecido não é disposto a vestir, O pão ainda é destinado a alimentar: ele tem de dar lucro.

Mas se a produção apenas é consumida, e não é também vendida

Porque o salário dos produtores é muito baixo – quando é aumentado

Já não vale mais a pena mandar produzir a mercadoria –, por que Alugar mãos? Elas têm de fazer coisas maiores no banco da fábrica Do que alimentar seu dono e os seus, se é que se quer que haja Lucro! Apenas: para onde com a mercadoria? A boa lógica diz: Lã e trigo, café e frutas e peixes e porcos, tudo junto É sacrificado ao fogo, a fim de aquecer o deus do lucro! Montanhas de maquinaria, ferramentas de exércitos em trabalho, Estaleiros, altos-fornos, lanifícios, minas e moinhos: Tudo quebrado e, para amolecer o deus do lucro, sacrificado!

De fato, seu deus do lucro está tomado pela cegueira.

As vítimas

Ele não vê.

[...] As leis da economia se revelam

Como a lei da gravidade, quando a casa cai em estrondos

Sobre as nossas cabeças. Em pânico, a burguesia atormentada

Despedaça os próprios bens e desvaira com seus restos

Pelo mundo afora em busca de novos e maiores mercados.

(E pensando evitar a peste alguém apenas a carrega consigo,

empstando

Também os recantos onde se refugia!) Em novas e maiores crises A burguesia volta atônita a si. Mas os miseráveis, exércitos gigantes,

Que ela, planejadamente, mas sem planos, arrasta consigo,

Atirando-os a saunas e depois de volta a estradas geladas,

Começam a entender que o mundo burguês tem seus dias contados

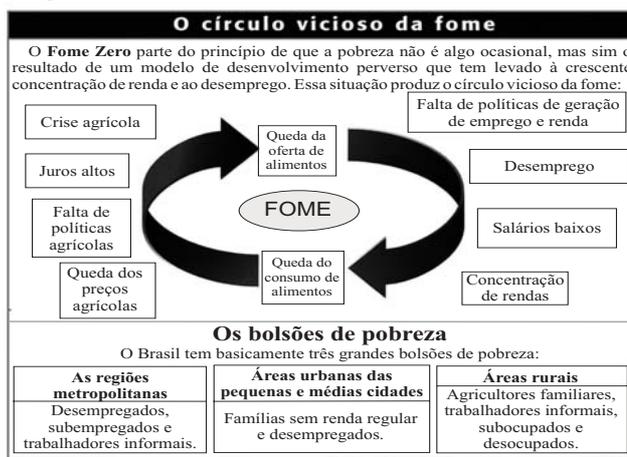
Por se mostrar pequeno demais para comportar a riqueza que ele próprio criou.”

(BRECHT, Bertolt. O manifesto. Crítica marxista, São Paulo, n. 16, p.116, mar. 2003.)

Os versos anteriores fazem parte de um poema inacabado de Brecht (1898-1956) numa tentativa de versificar O manifesto do partido comunista de Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895). De acordo com o poema e com os conhecimentos da teoria de Marx sobre o capitalismo, é correto afirmar que, na sociedade burguesa, as crises econômicas e políticas, a concentração da renda, a pobreza e a fome são:

- Oriundos da inveja que sentem os miseráveis por aqueles que conseguiram enriquecer.
- Frutos da má gestão das políticas públicas.
- Inerentes a esse modo de produção e a essa formação social.
- Frutos do egoísmo próprio ao homem e que poderiam ser resolvidos com políticas emergenciais.
- Fenômenos característicos das sociedades humanas desde as suas origens.

23- **Observe o quadro a seguir.**



Fonte: BRASIL. Ministério Extraordinário de Segurança Alimentar. *Política de Segurança Alimentar para o Brasil*. Brasília, 2003.

Com base no quadro e nos conhecimentos sobre as estratégias de combate à fome no Brasil, considere as afirmativas a seguir.

- É necessário coordenar políticas de longo prazo com ações emergenciais na luta contra a fome.
- A eficácia do combate à fome depende da substituição da agricultura familiar pela agroindústria.
- Políticas estruturais e de geração de emprego e renda são fundamentais para a erradicação da fome.
- Um aumento na oferta de alimentos teria como consequência o fim da fome no Brasil.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- I e II.
- I e III.
- II e IV.
- I, III e IV.
- II, III e IV.

24- O sociólogo alemão Max Weber (1864-1920) definiu dominação como a “possibilidade de encontrar obediência para ordens específicas (ou todas) dentro de determinado grupo de pessoas” (WEBER, M. *Economia e sociedade*. Brasília: UnB, 1991. p. 139). Em Weber este conceito está relacionado à idéia de autoridade e a partir dele é possível analisar a estrutura das organizações e instituições como empresas, igrejas e governos. Na sociedade capitalista, dentre os vários tipos de dominação existentes, predomina a *dominação burocrática ou racional*. Assinale a alternativa que indica corretamente a quem se deve obediência nesse tipo de dominação.

- a) “À ordem impessoal, objetiva e legalmente estatuída e aos superiores por ela determinados, em virtude da legalidade formal de suas disposições.”
- b) “Aos mais velhos, pois são eles os melhores conhecedores da tradição sagrada.”
- c) “Ao líder carismaticamente qualificado como tal, em virtude de confiança pessoal na sua capacidade de revelação, heroísmo ou exemplaridade.”
- d) “À pessoa do senhor nomeada pela tradição e vinculada a esta, em virtude de devoção aos hábitos costumeiros.”
- e) “Ao senhor, mas não a normas positivas estabelecidas. E isto unicamente segundo a tradição.”

25- Em 1840, o francês Aléxis de Tocqueville (1805-1859), autor de *A democracia na América*, impressionado com o que viu em viagem aos Estados Unidos, escreveu que nos EUA, “a qualquer momento, um serviçal pode se tornar um senhor”. Por sua vez, o escritor brasileiro Luiz Fernando Veríssimo, autor de *O analista de Bagé*, disse, em 1999, ao se referir à situação social no Brasil: “tem gente se agarrando a poste para não cair na escala social e seqüestrando elevador para subir na vida”.

As citações anteriores se referem diretamente a qual fenômeno social?

- a) Ao da estratificação, que diz respeito a uma forma de organização que se estrutura por meio da divisão da sociedade em estratos ou camadas sociais distintas, conforme algum tipo de critério estabelecido.
- b) Ao de *status* social, que diz respeito a um conjunto de direitos e deveres que marcam e diferenciam a posição de uma pessoa em suas relações com as outras.
- c) Ao dos papéis sociais, que se refere ao conjunto de comportamentos que os grupos e a sociedade em geral esperam que os indivíduos cumpram de acordo com o *status* que possuem.
- d) Ao da mobilidade social, que se refere ao movimento, à mudança de lugar de indivíduos ou grupos num determinado sistema de estratificação.
- e) Ao da massificação, que remete à homogeneização das condutas, das reações, desejos e necessidades dos indivíduos, sujeitando-os às idéias e objetos veiculados pelos sistemas midiáticos.

26- “Ainda que do ponto de vista social o Brasil continue sendo um país de muitas e profundas desigualdades sociais, não se pode ignorar ter havido mudanças significativas no campo político, em especial a partir dos anos 80. Nesse sentido, [...] a abertura de fóruns públicos de representação e participação teve o efeito de explicitar e tornar pública a dimensão conflitiva da vida social. A questão pode parecer trivial, já que nesses espaços convergem e se expressam reivindicações vocalizadas por diversos movimentos sociais. Mas há algo como uma metamorfose do conflito social quando esse ganha essas esferas públicas que estabelecem a mediação entre Estado e sociedade. Pois aí o particularismo das reivindicações necessariamente tem que se redefinir em função

de parâmetros públicos de gestão política das cidades.” (PAOLI, Maria; TELLES, Vera. Direitos Sociais, conflitos e negociações no Brasil contemporâneo. In: ALVAREZ, Sonia; DAGNINO, Evelina (Orgs.). *Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos*. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 117-118.)

Conforme o texto, é correto afirmar:

- a) As mudanças no campo político levaram ao atendimento permanente das reivindicações dos diversos movimentos sociais porque as tomaram públicas.
- b) A constituição de esferas públicas de representação e participação fez com que os conflitos sociais passassem a ser reconhecidos de acordo com padrões públicos.
- c) Com a abertura dos fóruns públicos de representação e participação, as demandas dos movimentos sociais tornaram-se menos reivindicativas.
- d) A abertura de fóruns de participação, a partir das reivindicações dos movimentos sociais, levou ao reforço da prática patrimonialista no Estado brasileiro.
- e) Do ponto de vista democrático, a abertura de fóruns públicos de participação implicou num retrocesso na solução dos conflitos sociais.

27- “Formado nos quadros da estrutura familiar, o brasileiro recebeu o peso das ‘relações de simpatia’, que dificultam a incorporação normal a outros agrupamentos. Por isso, não acha agradáveis as relações impessoais, características do Estado, procurando reduzi-las ao padrão pessoal e afetivo. Onde pesa a família, sobretudo em seu molde tradicional, dificilmente se forma a sociedade urbana de tipo moderno.” (CANDIDO, Antônio. Prefácio. In: HOLANDA, Sérgio B. *Raízes do Brasil*. 10.ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1976. p. XVIII.)

De acordo com o texto, a sociedade brasileira, apoiada nas relações de simpatia, encontra dificuldades de constituir relações próprias do Estado moderno. Assinale a alternativa que indica corretamente uma das características que fundamentam o Estado moderno a que se refere o autor.

- a) Ênfase na afetividade.
- b) Uso do ‘favor’ nas relações políticas.
- c) Servilismo.
- d) Procedimento universal.
- e) Recorrência ao expediente do ‘jeitinho’.

28- “Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

§1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.” (BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. 31.ed. São Paulo: Saraiva, 2003. p. 134.)

É correto afirmar que no artigo transcrito a Constituição Federal:

- a) Reconhece a existência da diversidade cultural e da pluralidade étnica no país.
- b) Impõe restrições para o exercício da interculturalidade.
- c) Propõe um modelo para apresentação de projetos culturais.
- d) Orienta o processo de homogeneização e padronização cultural.
- e) Estimula o investimento estatal que visa evitar o hibridismo cultural.

29- O sociólogo francês Émile Durkheim (1858-1917) considera a “comunhão de valores morais” a condição fundamental e primeira para a construção da coesão social. Para ele, a moral (conjunto de valores e juízos direcionados à vida em comum) é o amálgama que une os indivíduos à vida em grupo. A moral traça as orientações da conduta ideal para as pessoas, e parte do seu conteúdo se materializa em normas e regras. Durkheim afirma o papel do regulamento moral para a integração social, insistindo que a moral é o mínimo indispensável, sem o qual as sociedades não podem viver em harmonia. Esses pressupostos, a respeito das condições para o bom convívio dos indivíduos numa coletividade, permitem a formulação de uma avaliação específica sobre o problema da criminalidade violenta praticada por jovens no Brasil, hoje.

Indicam-se, a seguir, algumas possíveis propostas de ação para enfrentar esse problema. Assinale a alternativa que está em conformidade imediata com os pressupostos sociológicos mostrados no texto.

- Priorizar o combate ao narcotráfico, ao crime organizado, aos esquadrões da morte e a unificação das polícias.
- Estimular a produção econômica para a geração de empregos, enfatizando aqueles voltados à população de 15 a 24 anos.
- Promover a instituição familiar; reforçar o papel socializador da escola com ênfase na educação para a paz e para a cidadania e melhorar o funcionamento do sistema legal.
- Detectar antecipadamente os jovens portadores de personalidade irritável, impulsiva e impaciente e providenciar o tratamento terapêutico como política pública.
- Investir no controle da natalidade, reduzindo o número de nascimentos a médias compatíveis com os índices de desenvolvimento econômico previstos.

30- O texto a seguir refere-se à situação dos apátridas na 2ª Guerra Mundial.

“O que era sem precedentes não era a perda do lar, mas a impossibilidade de encontrar um novo lar. De súbito revelou-se não existir lugar algum na terra aonde os emigrantes pudessem se dirigir sem as mais severas restrições, nenhum país ao qual pudessem ser assimilados, nenhum território em que pudessem fundar uma nova comunidade própria [...] A calamidade dos que não têm direitos não decorre do fato de terem sido privados da vida, da liberdade ou da procura da felicidade, nem da igualdade perante a lei ou da liberdade de opinião – fórmulas que se destinavam a resolver problemas dentro de certas comunidades – mas do fato de já não pertencerem a qualquer comunidade [...] A privação fundamental dos direitos humanos manifesta-se, primeiro e acima de tudo, na privação de um lugar no mundo que torne a opinião significativa e a ação eficaz. Algo mais fundamental do que a liberdade e a justiça, que são os direitos do cidadão, está em jogo quando deixa de ser natural que um homem pertença à comunidade em que nasceu.” (ARENDETT, Hannah. *Origens do totalitarismo*: anti-semitismo, imperialismo, totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 227, 229, 230.)

Com base no texto, é correto afirmar:

- Obter o reconhecimento por uma comunidade é condição básica para o gozo de direitos.
- A condição em que se encontra o apátrida é igual à condição de escravo.
- Ser privado da vida é menos importante que ser privado da liberdade.
- Ao apátrida é garantida ressonância às suas opiniões mais significativas.
- Ser um apátrida é ser reconhecido como um indivíduo com direitos fora de seu país de origem.

31- Leia a seguir uma declaração sobre as atuais conseqüências do processo de globalização, feita pelo Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN), movimento revolucionário que surgiu em 1994 na região de Chiapas, no México. “O mundo do dinheiro, o mundo deles, governa a partir das bolsas de valores. A especulação é hoje a principal fonte de enriquecimento [...] Já não é necessário o trabalho para produzir riqueza, agora só se precisa de especulação [...] A globalização dos mercados significa eliminar fronteiras para a especulação e o crime, e multiplicá-las para os seres humanos. Os países são obrigados a eliminar suas fronteiras com o exterior para facilitar a circulação do dinheiro, porém se multiplicam as fronteiras internas [...] O neoliberalismo não transforma os países em um só, transforma os países em muitos países [...] Quanto mais o neoliberalismo avança como sistema mundial, mais crescem o armamento e o número de efetivos dos exércitos e polícias nacionais. Também aumenta o número de presos, desaparecidos e assassinados nos diversos países.” (Comando Geral do EZLN. Segunda Declaración de La Realidad. In: DI FELICE, Massimo; MUNOZ, Cristobal (Orgs.). *A revolução invencível*. São Paulo: Boitempo, 1998. p.178-179.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar que o EZLN:

- Incentiva o neoliberalismo porque este assegura que um país se transforme interna e vantajosamente em muitos outros países.
- Apóia a globalização porque ela faz com que os países eliminem suas fronteiras territoriais.
- Entende que a eliminação de fronteiras que limitam a circulação monetária favorece a equânime distribuição das riquezas.
- Defende uma resistência ao processo de globalização que faz proliferar dentro dos países as fronteiras internas de classes, etnias, culturas, etc.
- Entende que o modelo socioeconômico neoliberal é gerador de paz social e consolidador de direitos civis.

32- Considere os acontecimentos relatados a seguir.

O advogado criminalista S. Holmes está indignado com a decisão da delegada Mary Watson que declarou que o inquérito sobre a morte do publicitário J. Jamenson “será conduzido em sigilo” pela polícia. Jamenson caiu, na madrugada de ontem, do apartamento do empresário T. H. Lawrence, do 9º andar de um prédio localizado na Viera Souto, avenida beira-mar no nobre bairro de Ipanema. O empresário afirma que a queda foi acidental, mas, por enquanto, a polícia não descarta as hipóteses de suicídio ou homicídio. Para Holmes, a decisão de manter o inquérito em sigilo só ocorreu “porque os envolvidos pertencem à elite carioca”. Segundo ele, no artigo 20 do Código de Processo Penal, é dito que todos os inquéritos são sigilosos, “mas quando se trata de gente pobre, a polícia divulga tudo”. A delegada Watson nega que o sigilo esteja relacionado “à posição social dos envolvidos”. Mas, segundo ela, porque “há casos em que o assédio da imprensa dificulta a investigação”.

De acordo com a crítica levantada pelo advogado S. Holmes, o evento revelaria a presença de ao menos três situações que afetam as relações sociais e a justiça no Brasil. Assinale a alternativa que indica corretamente quais seriam essas situações.

- Isonomia da lei; igualdade de cidadania entre as classes; discriminação racial.
- Imparcialidade da justiça; exibicionismo das elites; favorecimento às castas superiores.
- Igualdade formal perante a lei; comprometimento da justiça por causa do assédio da imprensa; discriminação étnica.
- Lentidão da justiça; reconhecimento da diferença e da autonomia entre as classes sociais; preconceito de gênero.
- Parcialidade da justiça; privilégio dos grupos sociais dominantes; preconceito de classe.

33- Observe os quadrinhos a seguir.



Fonte: HENFIL. *Fradim*. Rio de Janeiro: Codecri, [197-], p. 3.

Nos quadrinhos o cartunista faz uma ironia sobre a perspectiva adotada pelos 'civilizados' em relação aos ameríndios. Por intermédio dessa ironia, Henfil revela práticas contumazes dos ditos 'civilizados'. Sobre essas práticas, analise as afirmativas a seguir.

- I. As práticas dos 'civilizados' expressam uma postura de relativismo cultural, pois os aspectos da cultura ameríndia são abordados em seu próprio contexto.
- II. A disposição de assimilar os ameríndios à 'civilização' é um sinal evidente de negação do direito à diferença cultural.
- III. Os 'civilizados' se propõem a estabelecer uma relação simétrica com a sociedade dos ameríndios.
- IV. Os ameríndios são vistos pelos 'civilizados' sobretudo pela ausência do que é natural para os próprios civilizados.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) I, III, IV.
- e) II, III, IV.

- 34- "As práticas religiosas indígenas, contudo, não desapareceram, convivendo com o pensamento cristão. O mesmo ocorreu com os negros vindos da África, que trouxeram para cá sua cultura religiosa [...] Uma prova da mistura e da presença das várias tradições culturais e religiosas no Brasil era a chamada 'bolsa de mandinga', pequeno recipiente no qual se guardavam vários amuletos com o objetivo de oferecer proteção e sorte a quem a carregava. Dentro da bolsa encontravam-se objetos das culturas européias, africana e indígena, podendo conter enxofre, pólvora, pedras, osso de defunto, papéis com dizeres religiosos ou símbolos, folhas, alho e outros elementos que variavam conforme o uso a que ela se destinava." (MONTELLATO, Andrea. *História temática: diversidade cultural e conflitos*. São Paulo: Scipione, 2000. p. 145.)

É correto afirmar que o texto refere-se a:

- a) Um processo chamado de aculturação em que os grupos abandonam suas tradições.
- b) Uma forma de organizar as diferenças que os homens percebem na natureza e no mundo social.
- c) Um processo de ressignificação de elementos culturais tendo como resultado uma nova configuração.
- d) Um movimento de eliminação de determinadas culturas quando transpostas para fora da sua área de origem.
- e) Um movimento de imitação de costumes estrangeiros, inerente aos países periféricos.

35- Leia a letra da canção.

"Tinha eu 14 anos de idade quando meu pai me chamou
Perguntou-me se eu queria estudar filosofia
Medicina ou engenharia
Tinha eu que ser doutor
Mas a minha aspiração era ter um violão
Para me tornar sambista
Ele então me aconselhou:
'Sambista não tem valor nesta terra de doutor'
E seu doutor, o meu pai tinha razão
Vejo um samba ser vendido, o sambista esquecido
O seu verdadeiro autor
Eu estou necessitado, mas meu samba encabulado
Eu não vendo não senhor!"
(Canção "14 anos" de Paulinho da Viola, do álbum *Na Madrugada*, 1966.)

De acordo com a letra da canção, assinale a alternativa correta.

- a) O sambista vê na comercialização do samba, ou seja, na sua mutação em mercadoria, um processo que valoriza mais o criador que a coisa produzida.
- b) Os termos 'sambista' e 'doutor' servem para qualificar e/ou desqualificar os indivíduos na rigorosa hierarquia social vigente no Brasil.
- c) A filosofia, enquanto conhecimento humanístico voltado à crítica social, é desqualificada em relação aos conhecimentos direcionados às profissões liberais.
- d) Para o sambista, o valor objetivo da música como mercadoria, medido pelo reconhecimento econômico, é mais relevante do que sua condição de criação artística subjetiva.
- e) A expressão 'terra de doutor' está relacionada à disseminação generalizada dos cursos superiores no Brasil, responsáveis por uma elevação do nível cultural dos setores populares.

36- Na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) foi implantado, no exame vestibular, o sistema de cotas raciais, que desencadeou uma série de discussões sobre a validade de tal medida, bem como sobre a existência ou não do racismo no Brasil, tema que permanece como uma das grandes questões das Ciências Sociais no país. Roger Bastide e Florestan Fernandes, escrevendo sobre a escravidão, revelam traços essenciais do racismo à brasileira, observando que: “Negro equivalia a indivíduo privado de autonomia e liberdade; escravo correspondia (em particular do século XVIII em diante) a indivíduo de cor. Daí a dupla proibição, que pesava sobre o negro e o mulato: o acesso a papéis sociais que pressupunham regalias e direitos lhes era simultaneamente vedado pela ‘condição social’ e pela ‘cor’.” (BASTIDE, R.; FERNANDES, F. *Branços e negros em São Paulo*. 2.ed. São Paulo: Nacional, 1959. p. 113-114.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a questão racial no Brasil, é correto afirmar:

- O racismo é produto de ações sociais isoladas desconectadas dos conflitos ocorridos entre os grupos étnicos.
- A escravatura amena e a democracia nas relações étnicas levaram à elaboração de um ‘racismo brando’.
- As oportunidades sociais estão abertas a todos que se esforçam e independem da ‘cor’ do indivíduo.
- Nas relações sociais a ‘cor’ da pessoa é tomada como símbolo da posição social.
- O comportamento racista vai deixando de existir, paulatinamente, a partir da abolição dos escravos.

37- “Depois de viajar nas alturas durante toda a campanha eleitoral no ano passado e resistir bravamente em alta durante o começo do governo Lula, o dólar finalmente começou a voltar a seu valor de equilíbrio, aquele em que reflete as condições econômicas do país sem os sustos especulativos das eleições e outros terremotos emocionais que os mercados usam com maestria para obter lucros.” (O dólar baixa a crista. *Veja*, São Paulo, v. 36, n. 17, p. 108, 30 abr. 2003.)

O texto expressa fenômenos típicos da sociedade capitalista: fetichismo e alienação. Sobre esses fenômenos, considere as seguintes afirmativas.

- Na situação apresentada, integram um processo que, nesse caso, sujeita o capital financeiro a um comportamento racional cuja consequência é a alocação ótima de recursos.
- São fenômenos sociais nos quais as mercadorias e o capital aparecem às pessoas como possuidoras de vida própria.
- São fenômenos que, na situação apresentada, revelam a insensibilidade dos agentes econômicos às influências da esfera política e aos eventos de caráter psicossocial.
- São fenômenos nos quais os homens, a exemplo da situação apresentada, não se reconhecem nas obras que criaram e deixam-se governar por elas.

Assinale a alternativa em que as afirmativas sintetizam de forma correta as análises sobre esses fenômenos.

- I e II.
- I e III.
- II e IV.
- I, III, IV.
- II, III, IV.

38- Observe o quadro a seguir.

Salário Mensal	Número de jogadores*	Peso sobre total (%)
Até 130 reais (até um SM**)	8.638	53
De 130 a 260 reais (de um até dois SM**)	4.987	30
De 260 a 650 reais (de dois até cinco SM**)	1.289	8
De 650 a 1.300 reais (de cinco até dez SM**)	436	3
De 1.300 a 2.600 reais (de dez até vinte SM**)	293	2
Mais de 2.600 reais (acima de vinte SM**)	701	4
Total no Brasil	16.344	100

* Jogadores profissionais, inscritos na Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

** Salários mínimos.

Fonte: *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 14 fev. 1999, Caderno Esporte, p. 4-12.

Assinale a alternativa que melhor interpreta os dados apresentados no quadro anterior.

- “No Brasil, um campo de futebol ou uma quadra de tênis é formado por linhas divisórias que promovem a inclusão social, que dão chances, fazem prosperar e levam ao sucesso os jovens da ‘ralé brasileira’, num processo de mobilidade instantânea.” (colunista de um grande jornal de São Paulo)
 - “Há muito tempo me desinteressei pelo futebol. Foi quando comecei a ver aqueles latagões, ganhando fortunas e tratados como odaliscas, não conseguem dar um passe certo no meio do campo – sem qualquer pressão do adversário. Como artista plástico, tratado daquele jeito, eu morreria de vergonha se não pintasse uma Capela Sistina por semana.” (depoimento de um escritor e teatrólogo brasileiro)
 - “Por intermédio do futebol podemos conviver com jogadores de todas as raças e de todas as classes sociais; possuidoras de todo o tipo de sonho – algumas sem sequer capacidade de sonhar – e/ou realidade [...] Daí sua riqueza como experiência de vida. Foi minha maior escola.” (depoimento de um ex-jogador da seleção brasileira e, atualmente, comentarista esportivo)
 - “O futebol já serviu para formar cidadãos. Hoje, pelo jeito – e é só acompanhar as manchetes policiais –, ele só serve para formar marginais. Uma verdadeira escola de malandragem. Até presidente [de clube] aprende a matéria.” (jornalista esportivo)
 - “Existe uma grande ilusão entre o povo brasileiro de que jogador de futebol ganha bem e leva vida de milionário. Essa visão distorcida é reforçada pela propaganda que a televisão faz de alguns raros craques que assinam contratos milionários.” (editorial de um jornal de circulação nacional)
- 39- “No tempo em que os sindicatos eram fortes, os trabalhadores podiam se queixar do excesso de velocidade na linha de produção e do índice de acidentes sem medo de serem despedidos. Agora, apenas um terço dos funcionários da IBP [empresa alimentícia norte-americana] pertence a algum sindicato. A maioria dos não sindicalizados é imigrante recente; vários estão no país ilegalmente; e no geral podem ser despedidos sem aviso prévio por seja qual for o motivo. Não é um arranjo que encoraje ninguém a fazer queixa. [...] A velocidade das linhas de produção e o baixo custo trabalhista das fábricas não sindicalizadas da IBP são agora o padrão de toda indústria.” (SCHLOSSER, Eric. *País Fast-Food*. São Paulo: Ática, 2002. p. 221.)

No texto, o autor aborda a universalização, no campo industrial, dos empregos do tipo *Mcjobs* “McEmprego”, comuns em empresas *fast-food*. Assinale a alternativa que apresenta somente características desse tipo de emprego.

- a) Alta remuneração da força-de-trabalho adequada à especialização exigida pelo processo de produção automatizado.
- b) Alta informalidade relacionada a um ambiente de estabilidade e solidariedade no espaço da empresa.
- c) Baixa automatização num sistema de grande responsabilidade e de pequena divisão do trabalho.
- d) Altas taxas de sindicalização entre os trabalhadores aliadas a grandes oportunidades de avanço na carreira.
- e) Baixa qualificação do trabalhador acompanhada de má remuneração do trabalho e alta rotatividade.

40- No final de 2000 o jornalista Scott Miller publicou um artigo no *The Wall Street Journal*, reproduzido no Estado de S. Paulo (13 dez. 2000), com o título “Regalia para empregados compromete os lucros da Volks na Alemanha”. No artigo ele afirma: “A Volkswagen vende cinco vezes mais automóveis do que a BMW, mas vale menos no mercado do que a rival. Para saber por que, é preciso pegar um operário típico da montadora alemã. Klaus Seifert é um veterano da casa. Cabelo grisalho, Seifert é um planejador eletrônico de currículo impecável. Sua filha trabalha na montadora e, nas horas vagas, o pai dá aulas de segurança no trânsito em escolas vizinhas. Mas Seifert tem, ainda, uma bela estabilidade no emprego. Ganha mais de 100 mil marcos por ano (51.125 euros), embora trabalhe apenas 7 horas e meia por dia, quatro dias por semana. ‘Sei que falam que somos caros e inflexíveis’, protesta o alemão durante o almoço no refeitório da sede da Volkswagen AG. ‘Mas o que ninguém entende é que produzimos veículos muito bons.’ E quanto a lucros muito bons?”

A relação entre lucro capitalista e remuneração da força-de-trabalho pode ser abordada a partir do conceito de mais-valia, definido como aquele “valor produzido pelo trabalhador [e] que é apropriado pelo capitalista sem que um equivalente seja dado em troca.” (BOTTOMORE, Tom. *Dicionário do pensamento marxista*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. p. 227).

Com o intuito de ampliar a taxa de extração de mais-valia absoluta, qual seria a medida imediata mais adequada a ser tomada por uma empresa de automóveis?

- a) Aumentar o número de veículos vendidos.
- b) Transferir sua fábrica para regiões cuja força-de-trabalho seja altamente qualificada.
- c) Incrementar a produtividade por meio da automatização dos processos de produção.
- d) Ampliar os gastos com o capital constante, ou seja, o valor dispendido em meios de produção.
- e) Intensificar a produtividade da força de trabalho sem novos investimentos de capital.